



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA D.^a LUCINDA ANDRADE

PROJETO EDUCATIVO 2014-2018

EQUIPA DO PEE

DELINA GOMES, LÍDIA MONTEIRO, RICARDO GOMES E VÍCTOR FIGUEIRA

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

(...)

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

LEMA

Uma escola construída por todos e para todos.

VISÃO

Promover um ensino de qualidade proporcionando a formação integral dos jovens, em particular, e da população, em geral, através de uma prática pedagógica que contribua para a aquisição de conhecimentos e de competências facilitadoras na realização e valorização de percursos pessoais e profissionais.

MISSÃO

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens, a nível dos ensinos básico e secundário, quer através da realização de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, quer através do desenvolvimento de projetos integradores dos valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais, promovendo uma escola inclusiva e com sucesso;
- Promover o trabalho em equipa, compreendendo que a aquisição de conhecimentos e de competências facilitam a realização de percursos pessoais e de valorização da escola, enquanto espaço privilegiado para a cidadania;
- Proporcionar e incentivar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e nas atividades escolares;
- Incrementar uma escola como espaço democrático, aberto a todos e para todos, baseado no princípio do respeito e na valorização pessoal e profissional de todos os seus elementos.

ÍNDICE

LEMA	3
VISÃO	3
MISSÃO.....	4
ÍNDICE	5
PREÂMBULO.....	6
I - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO ENVOLVENTE.....	7
ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO, HISTÓRICO E SOCIAL	7
CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	8
CARACTERIZAÇÃO EDUCATIVA DO MEIO	10
CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES (CNO).....	13
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)	13
TAXA DE APROVAÇÃO/RETENÇÃO DOS ANOS LETIVOS 2010/2011, 2011/2012, 2012/2013 E 2013/2014.....	14
II - PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA	16
III – PROBLEMAS/PRIORIDADES E ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO.....	17
RECOLHA DE DADOS	17
DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	19
<i>Dimensão Psicossocial</i>	19
<i>Dimensão Curricular</i>	20
<i>Dimensão Física</i>	21
<i>Dimensão Organizacional</i>	23
IV - LINHA ORIENTADORA	24
V – METAS	25
VI - AVALIAÇÃO	30
VII - HOMOLOGAÇÃO.....	33
VIII - ANEXOS.....	34
DIMENSÃO PSICOSSOCIAL - PONTOS FORTES, FRACOS E PONTOS A MELHORAR	35
DIMENSÃO CURRICULAR - PONTOS FORTES, FRACOS E PONTOS A MELHORAR	38
DIMENSÃO FÍSICA - PONTOS FORTES, FRACOS E PONTOS A MELHORAR.....	41
DIMENSÃO ORGANIZACIONAL - PONTOS A MELHORAR REFERIDOS	44

PREÂMBULO

A Lei de Bases do Sistema Educativo regula a direção que a escola deve tomar no trabalho que desenvolve: formar cidadãos livres, autónomos e responsáveis, partindo de um princípio de igualdade, mote pelo qual se regem os intervenientes no processo educativo e que é, igualmente, a visão dos agentes desta escola.

O Projeto Educativo de Escola (P.E.E.) representa uma referência para a organização da escola, proporcionando um enquadramento e um sentido para as ações individuais.

Este deve traduzir um consenso da comunidade educativa, depois de feita uma análise de dados, necessidades e expectativas; deve definir políticas educativas da escola, apontar para processos de parceria e de negociação entre os diversos intervenientes; deve definir linhas de orientação geral, de acordo com a evolução das características da comunidade educativa e, neste sentido, deve ser vivido como um processo aberto e dinâmico; deve ser a expressão dos princípios, orientações e metas a atingir; deve ser a matriz de suporte que permita a concretização do Projeto Curricular de Escola (P.C.E.) e do Plano Anual de Turma (P.A.T.).

O P.E.E. deve ser um contrato que comprometa e vincule todos os membros de uma comunidade educativa numa finalidade comum.

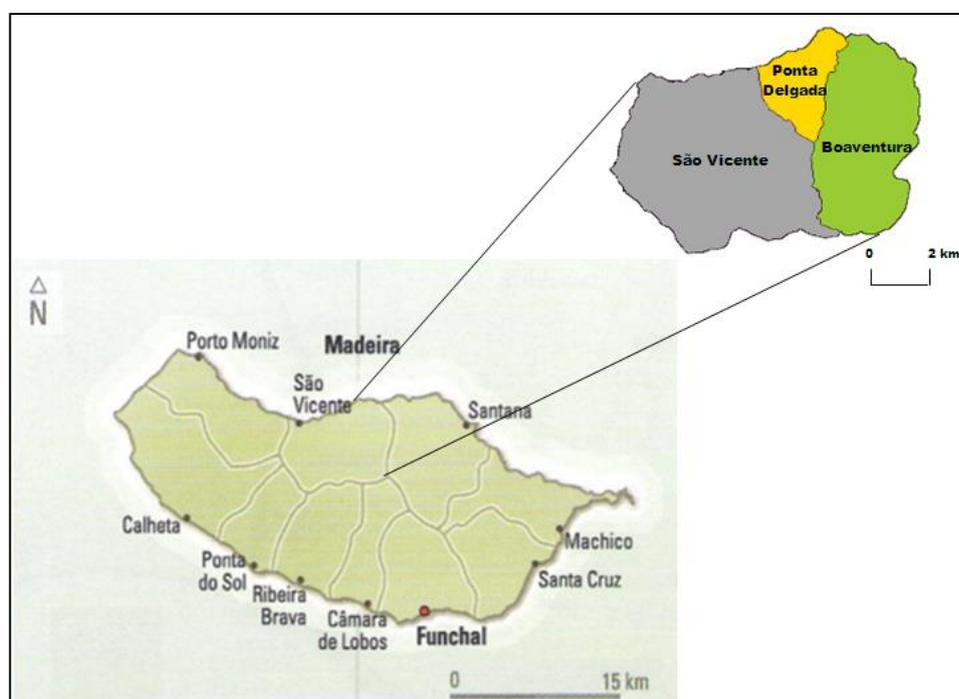
Logo, enquanto projeto, não deve ser apenas uma intenção, mas também um plano concretizador da ação para o quadriénio a que se reporta.

I - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO ENVOLVENTE

Enquadramento Geográfico, Histórico e Social

O município de São Vicente localiza-se no norte da Ilha da Madeira, estando subdividido em três freguesias – São Vicente, Ponta Delgada e Boaventura. O município é limitado a leste pelo município de Santana, a sul por Câmara de Lobos, Ribeira Brava e Ponta do Sol, a oeste por Porto Moniz e a norte pelo oceano Atlântico.

Com a área de cerca de 78,82 km² é um dos mais extensos concelhos da Região Autónoma da Madeira, apesar de ter uma das mais baixas densidades populacionais 69,4hab/ km² em 2013.



Fonte: SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco - Novo Espaço 7, Geografia, Asa.
www.sanpedroassociation.com (adaptado)

A freguesia de Boaventura ocupa 26,2 km² e localiza-se a uma latitude de 32°58' norte e a uma longitude de 17°5' oeste. Tem costa no Oceano Atlântico, a norte, fazendo fronteira com as freguesias do Arco de São Jorge (concelho de Santana), a este, do Curral das Freiras (concelho de Câmara de Lobos), a sudeste, de Ponta Delgada (mesmo concelho, São Vicente), a noroeste, e com a sede do concelho, São Vicente, a sudeste. Esta freguesia é essencialmente rural, composta na sua maior parte por terrenos agrícolas. À medida que se avança para sul, a freguesia torna-se mais montanhosa, sendo particularmente íngreme na fronteira com o Curral das Freiras.

O seu primeiro sesmeiro terá sido o castelhano Pero Gomes de Galdo, que aí fundou a capela de São Cristóvão. O facto do lugar se encontrar a meio caminho na ligação à vertente sul pelo Curral das Freiras (antiga Estrada Real) terá propiciado a sua valorização e crescimento.

A freguesia de Ponta Delgada possui 8,80 km², localiza-se a uma latitude 32°59' norte e a uma longitude 16°59' oeste. Ponta Delgada tem costa no Oceano Atlântico, a norte, fazendo fronteira apenas com a freguesia de Boaventura e São Vicente, a este e a oeste, respetivamente.

A sua colonização terá sido iniciada por Manuel Afonso Sanha, natural de Braga, que teria recebido em 1466 ou 1469 terras de sesmaria no extenso vale. O lugar de Ponta Delgada adquiriu o estatuto de paróquia em 1550, estando até então os seus moradores dependentes da paróquia de São Vicente.

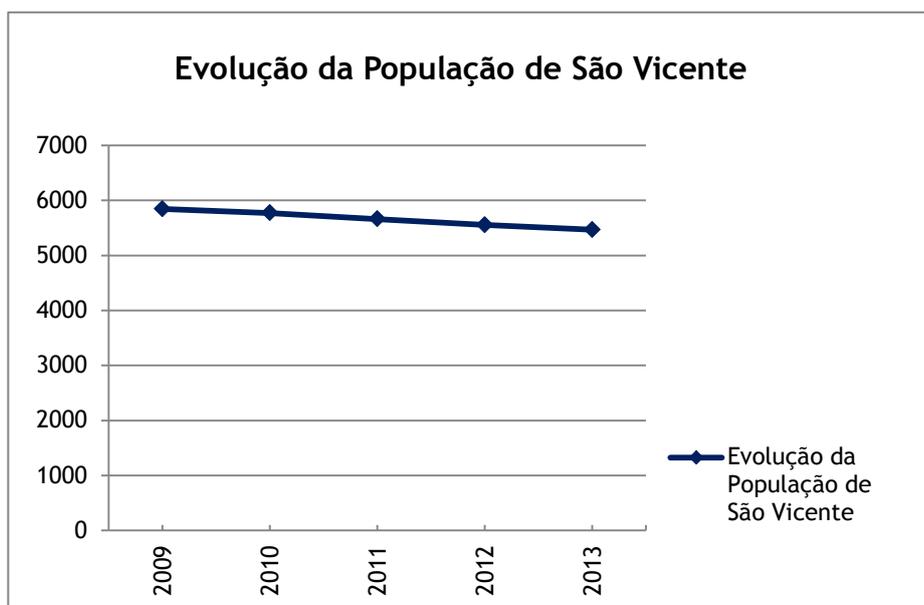
A freguesia de São Vicente possui uma área de 43,70 km² e localiza-se a uma latitude 32°48' norte e a uma longitude 17°3' oeste. Tem costa no Oceano Atlântico, a norte, fazendo fronteira com as freguesias do Seixal (concelho do Porto Moniz), a oeste, dos Canhas (concelho da Ponta do Sol), a sudoeste e de Serra d'Água (concelho da Ribeira Brava), a sul.

Não se sabe ao certo quando começou o povoamento da encosta norte da ilha. As dificuldades de penetração, por via marítima e terrestre, terão dificultado a implantação humana. Ainda assim, São Vicente foi, desde o século XV, o principal e mais importante núcleo de povoamento do norte da Madeira, que acompanhou o lento progresso desta vertente norte, tendo o concelho sido criado por Alvará Régio de 1744.¹

Caracterização Demográfica

A população residente do concelho de São Vicente tem vindo a diminuir desde 2009, como se pode observar pela análise do gráfico, situando-se, em 2013, nos 5 467 habitantes. A densidade populacional em 2013 era de 69,4hab/km², uma das mais baixas da Região Autónoma da Madeira, o que contrasta com o facto de ser um dos maiores concelhos.

¹Informação compilada de www.cm-svicente.pt (15/01/2011)



Fonte: <http://www.pordata.pt/Municipios>

A taxa de crescimento efetivo do concelho é negativa desde 2009, pois desde essa data, quer o crescimento natural, quer o saldo migratório são negativos. Assim, entre 2009 e 2013, a população de São Vicente decresceu de 5 843 habitantes para 5 467 habitantes. É importante salientar que no período 2010-2013 também se verifica uma diminuição da população residente no Funchal (de 111 795 habitantes para 108 601 habitantes) e na Região Autónoma da Madeira (de 267 340 habitantes para 262 202 habitantes).

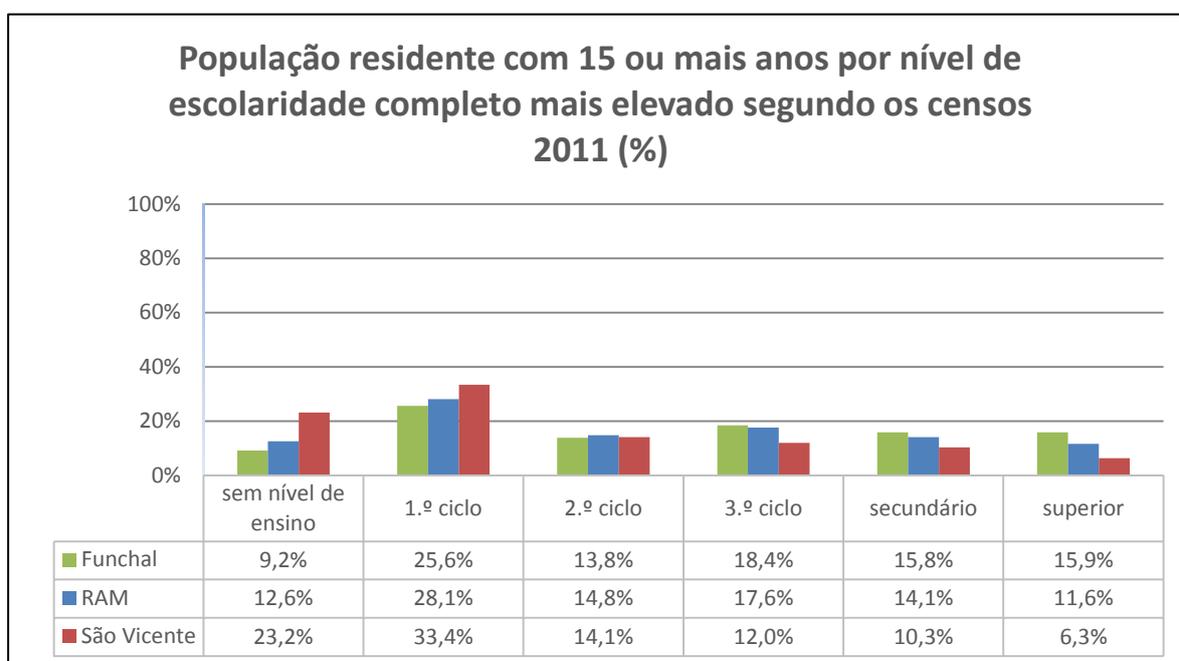
Em 2013, o concelho de São Vicente possuía 12,8 % de jovens até aos 14 anos (idade em que se enquadra aproximadamente a escolaridade ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico [sem retenções]), este valor é inferior ao do Funchal (14,4%) e da RAM (15,9%). Pelo contrário, a população idosa, com 65 ou mais anos, em 2013, corresponde a 24,3% da população residente em S. Vicente, e apenas a 16% no Funchal e 14,7% na RAM. Estes dois aspetos justificam ainda que, além de o índice de dependência total de S. Vicente (59,1%) ser superior ao do Funchal (43,6%) e da RAM (44,2%), é sobretudo no índice de dependência de idosos que se faz a diferença (38,7% contra cerca de 23% no Funchal e 21,3% na RAM).

No que concerne ao índice de envelhecimento da população, é por demais evidente que o envelhecimento da população de S. Vicente é muito mais acentuado que o do Funchal e da RAM. Ao contrário dos valores da RAM, em S. Vicente, a percentagem de idosos excede a de jovens, pelo que o índice atinge o valor de 189,8 contra apenas 92,8. O índice de envelhecimento no Funchal (111,3%) é inferior ao de São Vicente, no entanto, a proporção de idosos é superior à de jovens.

Caracterização Educativa do Meio

A análise dos dados relativos aos Censos 2011 demonstra que as taxas relativas ao concelho de São Vicente se afastam das médias regionais. Estas referem-se ao “Nível de escolaridade completo mais elevado” e à “Taxa de Analfabetismo Total”, em residentes com 10 anos ou mais.

A percentagem de indivíduos, em 2011, sem qualquer nível de ensino, isto é, que nunca frequentaram um nível de escolaridade ou que, tendo frequentado, não o completaram ou que ainda não o completaram, era no concelho de São Vicente de 23,2%, mais do que os 12,6% de média regional. A percentagem de residentes com o 1º Ciclo completo era de 28,1% ao nível regional, 25,6% no Funchal e 33,4% em São Vicente.



Nota: Neste gráfico falta o ensino médio para perfazer o total de 100%.

Com base nos censos sobressai um indicador preocupante que é a taxa de analfabetismo. São Vicente possuía, quer em 2001, quer em 2011, uma das três mais elevadas taxas de analfabetismo da Região Autónoma da Madeira. Em 2011, apenas Santana e Porto Moniz apresentavam uma taxa superior.

A percentagem de analfabetos com 10 ou mais anos era elevada (13%), quase o dobro, quando comparada com a média regional (7%) e quase o triplo dos valores registados no Funchal

(4,9%). Nota-se ainda uma discrepância na taxa de analfabetos com 10 ou mais anos por género. Observava-se nos homens 11,9% e nas mulheres 14%.

Ao nível do ensino secundário, este abrangia apenas 10,3% da população residente em São Vicente, abaixo da média regional (14,1%) e menos que os valores do Funchal (15,8%).

No Ensino Superior, o cenário é semelhante, com 6,3% no concelho de São Vicente contra 11,6% ao nível regional e 15,9% no Funchal.

A percentagem de pessoas sem qualquer nível de ensino concluído era, em 2011, 23,2% (menos de um quarto da população), muito mais do que os quase 12,6% ao nível regional. Entre as mulheres (que são quem mais frequentemente presta apoio aos filhos estudantes), este valor atingia 25,5%.

Os valores do concelho de São Vicente relativos ao 1.º ciclo, 3.º ciclo, secundário e ensino superior, diferem apenas em aproximadamente cinco por cento comparativamente aos da RAM. No 2º ciclo os valores são aproximadamente iguais aos valores regionais.

População residente com 15 ou mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os censos 2011 (%)¹

	RAM	S. Vicente
	%	%
Sem Nível de Ensino	12,6%	23,2%
Homens	10,5%	20,4%
Mulheres	14,5%	25,5%
1.º Ciclo	28,1%	33,4%
Homens	28,2%	34,7%
Mulheres	28,0%	32,4%
2.º Ciclo	14,8%	14,1%
Homens	17,6%	16,8%

¹ Dados retirados do site www.pordata.pt

Mulheres	12,3%	11,9%
3.º Ciclo	17,6%	12,0%
Homens	20,1%	13,5%
Mulheres	15,4%	10,7%
Ensino Secundário	14,1%	10,3%
Homens	13,4%	9,6%
Mulheres	14,6%	10,9%

Tendo como base os dados fornecidos pelo Instituto de Emprego da Madeira, constatou-se que o número de inscritos no mês de dezembro de 2014, no concelho de São Vicente, foi de 213 homens e 118 mulheres. Importa referir que, dos inscritos, existem apenas 20 homens e 12 mulheres com menos de 25 anos de idade.

Relativamente ao nível de instrução dos adultos inscritos no Instituto Regional de Emprego, verifica-se o seguinte: a maioria apresenta o 1.º ciclo do ensino básico (95 indivíduos); seguidamente existem 68 indivíduos com o ensino secundário; com o 2.º ciclo do ensino básico existem 50 indivíduos; 45 indivíduos não tem qualquer nível de instrução; 38 indivíduos têm um curso superior e, por fim, 35 indivíduos apresentam o 3.º ciclo do ensino básico.

Salienta-se ainda que 55% dos desempregados do concelho de São Vicente são da área de serviços e 42,3% da indústria, energia, água e construção. Os restantes 8 desempregados pertencem ao sector da agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca.

Relativamente aos dados do Instituto de Segurança Social da Madeira, no que concerne aos beneficiários do concelho de São Vicente no mês de dezembro de 2014, verifica-se o seguinte: 482 recebem o abono de família para crianças e jovens; 137 usufruem do complemento solidário para idosos, sendo 100 do sexo feminino; 122 recebem prestações de desemprego (inclui: subsídio de desemprego inicial; subsídio social de desemprego; subsídio de desemprego parcial; e subsídio social de desemprego subsequente), sendo que destes 90 são do sexo masculino; 18 recebem o rendimento social de inserção e 14 recebem o subsídio de ação social (inclui subsídios de apoio domiciliário e de cooperação familiar).

Centro Novas Oportunidades (CNO)

O Centro Novas Oportunidades (CNO) constituiu um meio privilegiado para dar resposta às necessidades de qualificação da população adulta, proporcionando o reconhecimento, validação e certificação das competências que o adulto adquiriu ao longo da sua vida.

Dos adultos que frequentaram o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, 85 foram certificados num total de 182 adultos. No encerramento do Centro Novas Oportunidades, os adultos em processo, foram encaminhados para outros centros. A existência deste centro na escola foi profícua para os residentes dos concelhos de São Vicente, de Porto Moniz e de Santana. Em todos os júris de certificação, os adultos reconheceram a importância do Centro Novas Oportunidades para a sua vida pessoal e profissional. O CNO teve o seu início em 2009 tendo sido encerrado em 2013.

Cursos de Educação e formação de adultos (EFA)

Os cursos de Formação e Educação de Adultos são uma modalidade de formação dirigida à população adulta, que confere uma certificação escolar, tendo-se desenvolvido em regime pós-laboral. Os cursos EFA podem conferir o nível básico ou o nível secundário de educação (12.º ano).

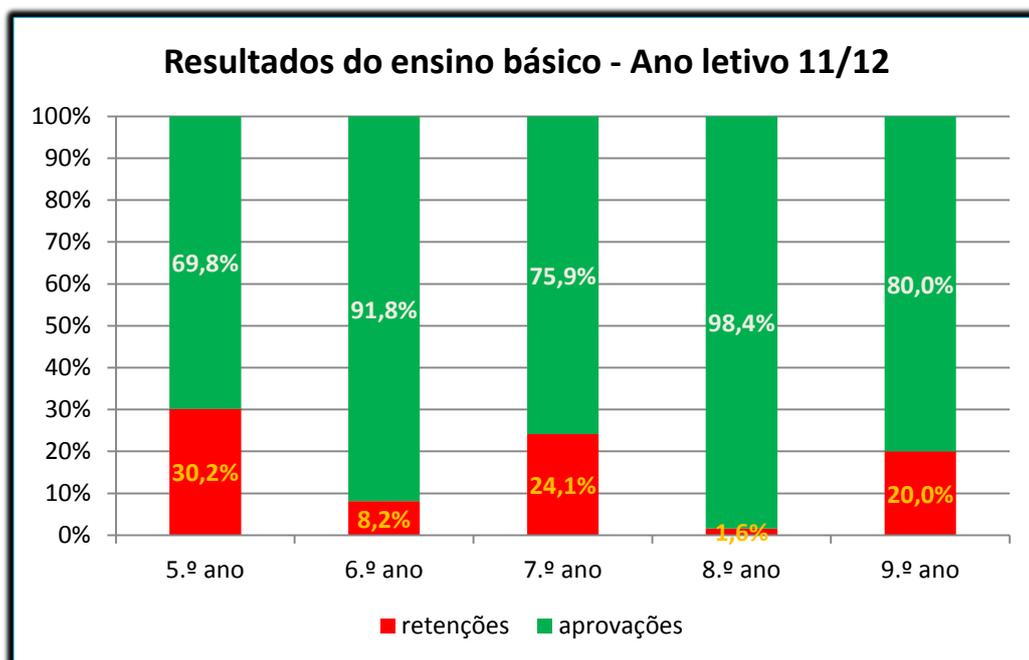
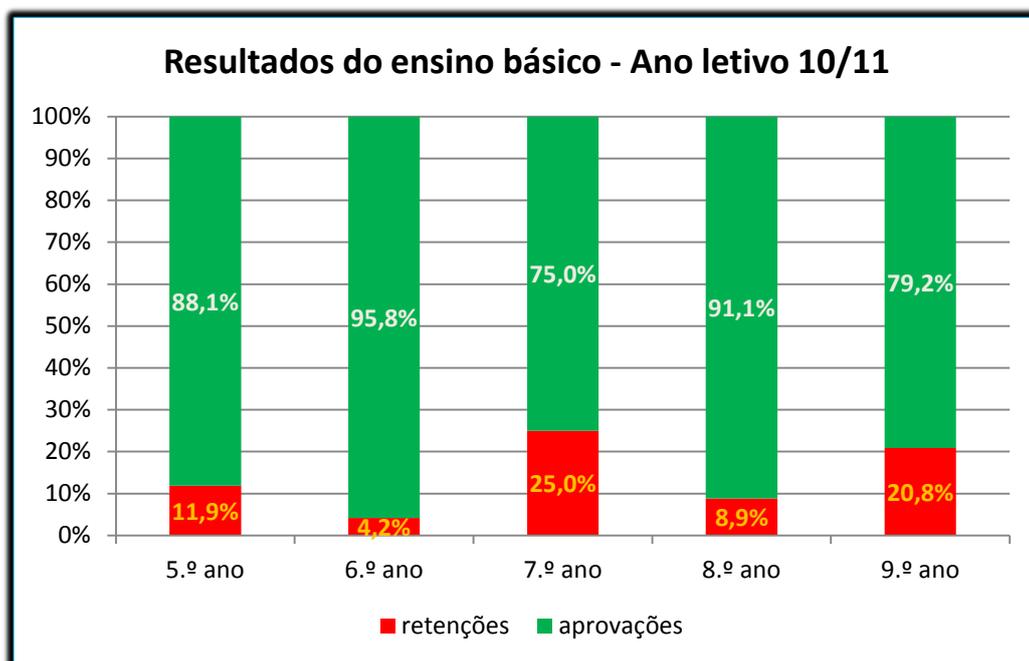
Estes cursos têm vindo a sofrer uma redução, em termos de abertura de cursos, ao longo dos últimos anos letivos. Apesar de haver um número considerável de adultos a recorrer a este tipo de ensino, nem sempre nos é possível satisfazer as necessidades manifestadas nesta escola, isto porque o número mínimo de alunos para abertura de um curso EFA tem vindo a aumentar, independentemente do nível de ensino (básico-3º ciclo ou secundário). Este facto tem vindo a dificultar a resposta da escola às necessidades escolares manifestadas por indivíduos maiores de 18 anos que pretendem concluir os seus estudos no concelho de São Vicente e concelhos vizinhos.

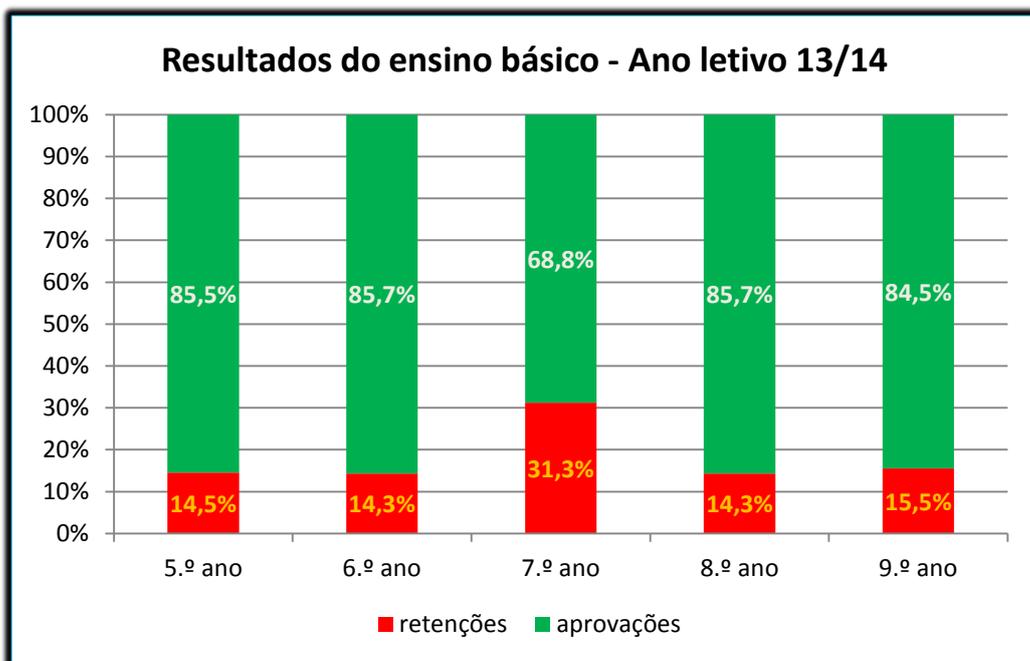
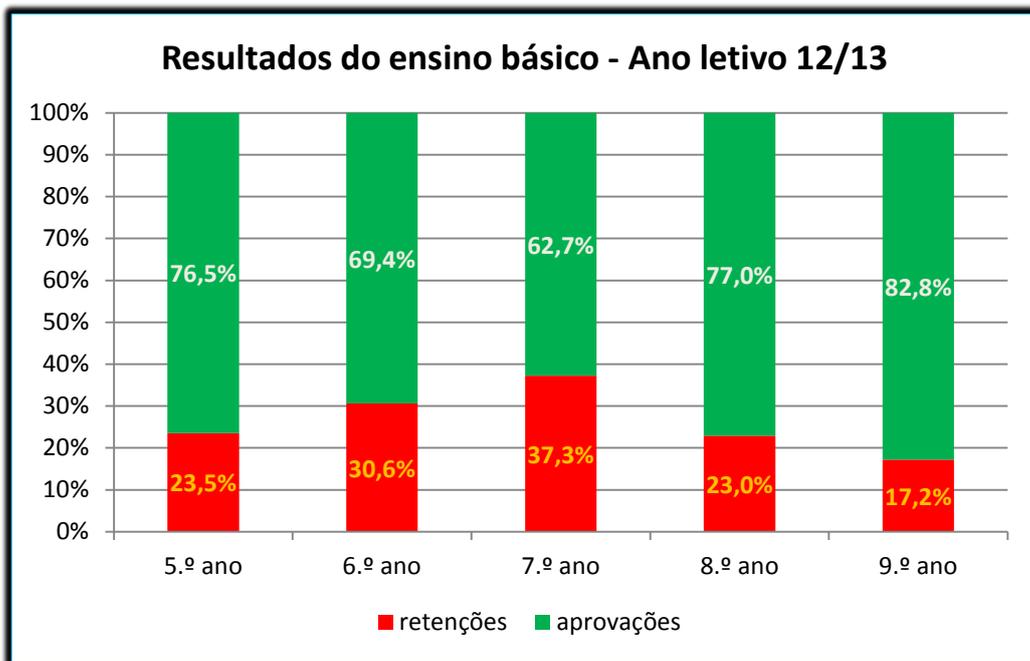
Os cursos EFA, tanto do nível básico (3º ciclo) como do nível secundário, têm tido uma percentagem de sucesso escolar acima dos 70% ao longo dos últimos 4 anos letivos. É de referir que os restantes 30% são adultos que, na sua maioria, por motivos pessoais e económicos, optam por anular a matrícula ou desistem e são excluídos por faltas.

Temos um total de 114 alunos que concluíram o percurso escolar em cursos de educação e formação de adultos. O que nos leva a concluir que estes cursos são indispensáveis para a população de São Vicente e concelhos adjacentes.

Taxa de aprovação/retenção dos anos letivos 2010/2011, 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014

Tendo como base as pautas de final de ano letivo do último quadriênio, 2010-2014, no que concerne ao ensino básico, constatou-se que a taxa de aprovação oscilou entre 74,1% no ano letivo 2012/2013 e 85,6 % no ano letivo 2010/2011. Da análise dos gráficos seguintes, podemos comprovar que a taxa de aprovação por ano de escolaridade variou entre 62,7% (no 7.º ano do ano letivo 2012/2013) e 98,4% (no 8.º ano do ano letivo 2011/2012). Verificou-se ainda que o 7.º ano de escolaridade foi o que registou, de um modo geral, a maior taxa de retenção.





II - PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

Dando continuidade ao Projeto Educativo anterior, a escola deve continuar a fomentar uma educação de caráter humanista e inovadora que assente nos princípios da cidadania, liberdade, igualdade e solidariedade. A ação do Projeto Educativo de Escola continuará a incidir na aceitação e na aplicação dos seguintes princípios:

- Princípio de cidadania atuante em que cada elemento contribui para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que pretendemos que presidam à vida escolar;
- Princípio de participação democrática, assente no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade;
- Princípio de reciprocidade entre o homem e o espaço em que vive (criação de um espaço de excelência que disponibiliza oportunidades diferenciadas a todos, tendo sempre presente as diversas aptidões e interesses de cada um);
- Princípio da prioridade dos afetos (fomento e apreensão de posturas e valores que conduzam ao respeito mútuo, à solidariedade, à tolerância e à cooperação);
- Princípio da especificidade da escola como espaço de cultura de qualidade, baseada no rigor e na exigência, centrada no desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e da abertura à inovação e à mudança;
- Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva e coexistente com outras comunidades educativas ou culturais.

III – PROBLEMAS/PRIORIDADES E ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

Recolha de Dados

Com o intuito de identificar os aspetos positivos e negativos da escola, a equipa do PEE baseou-se na análise dos Censos 2011, nos dados do Instituto Regional de Emprego, do Instituto de Segurança Social da Madeira e no Observatório de Retenções, concretizado na nossa escola e nos relatórios do CNO e dos cursos EFA, relativos aos quatro anos letivos anteriores, bem como na análise de um inquérito que aplicou à comunidade educativa.

À semelhança do inquérito aplicado em 2010, o inquérito atual encontra-se dividido em 4 dimensões, a Física, a Curricular, a Psicossocial e a Organizacional, com um total de 106 questões. A dimensão física procura avaliar o grau de satisfação em termos de infraestruturas e segurança; a dimensão curricular pretende avaliar a componente curricular da escola, como, por exemplo, o aproveitamento, a assiduidade dos docentes e dos alunos, a adequação dos cursos às aspirações dos discentes, entre outros aspetos; a dimensão psicossocial tem como objetivo averiguar a componente dinamizadora da escola, o conhecimento e o cumprimento de regras, a adequação dos transportes escolares e a relação família-escola; finalmente, a dimensão organizacional procura verificar a organização dos diferentes sectores que compõem a escola, em termos de horários, recursos, comunicação, higiene e formação.

Os inquéritos foram aplicados da seguinte forma: os representantes e os suplentes dos encarregados de educação de cada turma realizaram o inquérito em papel, enquanto o pessoal docente, não docente, o delegado e o subdelegado e dois outros elementos de cada turma realizaram o inquérito numa plataforma online.

Para efeitos de tratamento dos dados, os inquéritos que foram devidamente validados tiveram a seguinte distribuição:

- Pessoal docente: 68 inquéritos validados, o que corresponde a 28 % do total dos inquiridos;
- Pessoal não docente: 30 inquéritos validados, o que corresponde a 13% do total dos inquiridos;
- Encarregados de Educação: 48 inquéritos validados, o que corresponde a 20% do total dos inquiridos;
- Alunos: 94 inquéritos validados, o que corresponde a 39% do total dos inquiridos.

Desta forma, a amostra recolhida teve 240 inquéritos devidamente validados. É, sem dúvida, uma amostra que plasma bem a população em estudo, pelo que os resultados podem ser

generalizados.

Foi feita a análise detalhada das questões que constavam em cada dimensão e selecionadas as que resultaram em respostas negativas e positivas por forma a delinear os pontos fortes e fracos.

Dado ter havido dimensões nas quais não existiram de forma clara pontos fortes ou fracos, foram selecionadas questões cujas respostas indicassem algum nível de insatisfação, traduzindo-se assim em melhorias a serem efetuadas. A dimensão organizacional demonstra bem a situação atrás descrita, pois não tem pontos fortes nem fracos; tem pontos que, apesar de satisfatórios, continuam a carecer de melhorias. Posteriormente, foram elaboradas propostas de intervenção com as respetivas estratégias de operacionalização para as áreas nas quais existam carências.

Diagnóstico e Propostas de Intervenção

Dimensão Psicossocial		
Pontos Fortes	Pontos Fracos/que continuam a carecer de melhoria	Estratégias de Operacionalização
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito entre os diversos agentes educativos; • Oferta de atividades de complemento curricular (Apoio Pedagógico Acrescido, Educação Especial); • Interação entre a escola, as instituições locais, empresas e pessoas individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzidas aspirações académicas e profissionais (falta de conhecimento do conteúdo funcional de determinadas profissões); • Falta de conhecimento do mercado de trabalho; • Relação tempo/distância dos percursos dos transportes escolares; • Falta de conhecimento do Estatuto do Aluno (DLR nº 21/2013/M de 25 de Junho); • Ausência de uma Associação de Estudantes. 	<p>Realização de colóquios, <i>workshops</i>, conferências e de outros eventos, de cariz académico e profissional (áreas do saber, mercado de trabalho, profissões, perspetivas de futuro, aconselhamento vocacional, exemplos de sucesso, etc.), destinados a todos os alunos do ensino básico e secundário;</p> <p>Estabelecer contactos com as entidades responsáveis pelos transportes escolares a fim de debater/melhorar esta problemática;</p> <p>Concretização de ações de formação destinadas aos pais e Encarregados de Educação, alunos, docentes e pessoal não docente por forma a dar a conhecer o Estatuto do Aluno;</p> <p>Incentivar a criação de uma Associação de Estudantes; Concretizar reuniões regulares com a Associação de Estudantes, de modo a promover, estimular e apoiar a realização de eventos em situações de contexto escolar.</p>

Dimensão Curricular		
Pontos Fortes	Pontos Fracos/que continuam a carecer de melhoramento	Estratégias de Operacionalização
<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos por turma; • Assiduidade dos alunos; • Assiduidade dos professores; • Participação dos alunos nas atividades extracurriculares (docentes, alunos e EE); • Variedade de atividades extracurriculares; • A importância de existência de cursos de educação para adultos (EFA); • Aconselhamento vocacional (docentes, alunos e EE). 	<ul style="list-style-type: none"> • Carga horária de cada disciplina (alunos); • Frequência dos alunos aos apoios educativos (docentes e alunos); • Interesse geral dos alunos na vida escolar; • Interesse dos discentes no seu processo de ensino/aprendizagem (docentes e alunos); • Cursos adequados às necessidades/ expectativas dos alunos. 	<p>Reforçar o número de horas, através do Apoio Pedagógico nas disciplinas que apresentaram maiores carências;</p> <p>Realização de aulas de apoio em horários adequados aos alunos; Adequação dos apoios às necessidades dos discentes (disciplinas com dificuldades); Lecionação do Apoio Pedagógico pelo professor da disciplina;</p> <p>Realização de atividades que vão ao encontro dos interesses dos alunos; Criação de espaços que sejam simultaneamente de trabalho e de confraternização; Aquisição de material que possibilite um maior envolvimento do aluno;</p> <p>Criação de mecanismos que impliquem o aluno na sua aprendizagem. (espaços de opinião, questionários de autorregulação, etc.).</p> <p>Promoção, junto dos alunos, das diferentes opções académicas.</p>

Dimensão Física		
Pontos Fortes	Pontos Fracos/que continuam a carecer de melhoria	Estratégias de Operacionalização
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço dos Serviços Administrativos e da Ação Social; • Espaço da Reprografia; • Sala de Sessões como espaço para conferências, colóquios, atividades pedagógicas e culturais de amplitude pequena e média. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura dos espaços exteriores, nomeadamente o acesso à saída da escola; • Ausência de gabinetes específicos para os grupos disciplinares; • Número de salas de informática insuficiente ao serviço da docência; • Fracas condições físicas das casas de banho; • Fracas condições físicas dos balneários; • Inexistência de espaços de convívio interiores, destinados aos alunos; • Inexistência de isolamento acústico da sala de música e do bar; • Pouca segurança no percurso entre a escola e o pavilhão; 	<p>Instalação de uma cobertura que proteja os alunos no percurso de acesso à saída da escola;</p> <p>Adaptação de espaços que sirvam de gabinetes para os grupos disciplinares;</p> <p>Reserva e apetrechamento de mais uma sala, que servirá como espaço de multimédia e tecnológico ao serviço da docência;</p> <p>Melhoramento do espaço das casas de banho, bem como da disposição física dos materiais que as compõem;</p> <p>Melhoramento dos balneários nomeadamente através da criação de divisões na zona dos duches por forma a permitir a privacidade dos alunos;</p> <p>Conceção de um espaço interior para a convivência social dos alunos (sala multifunções);</p> <p>Isolamento acústico da sala de Educação Musical e do Bar;</p> <p>Concretização de diversas atividades (colóquios, conferências, jogos, etc.) de promoção de comportamentos seguros dos discentes, fora do recinto escolar;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca qualidade dos acessos no percurso entre a escola e o pavilhão; • Parcos espaços para a arrumação de materiais pedagógicos e de trabalhos realizados pelos alunos; • Necessidade de uma papelaria na escola. 	<p>Contacto com as entidades responsáveis pelos espaços exteriores à escola de forma a melhorar os mesmos;</p> <p>Adaptação de espaços, destinados à arrumação dos materiais e dos trabalhos dos alunos, distribuídos pelos vários grupos disciplinares, tendo em conta as necessidades destes;</p> <p>Dinamização de um espaço para venda de material escolar.</p>
--	---	---

Dimensão Organizacional	
Pontos Fracos/que continuam a carecer de melhoramento	Estratégias de Operacionalização
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiências no horário de funcionamento da reprografia; • Insuficiências no horário de atendimento ao público dos Serviços Administrativos e da Ação Social; • Horário do funcionamento do bar/cantina; • Qualidade e variedade das refeições servidas na escola; • Distribuição dos intervalos no turno da tarde. 	<p>Otimização do funcionamento dos serviços, através da sua abertura em todos os intervalos e em tempo imprescindível para o desempenho das funções educativas, por parte de todos os elementos da comunidade educativa;</p> <p>Elaboração do horário de atendimento ao público dos Serviços Administrativos, da Ação Social, tendo em conta todos os intervalos e toda a dinâmica escolar;</p> <p>Otimização do horário de atendimento do bar e cantina, tendo em conta todos os intervalos e toda a dinâmica escolar;</p> <p>Melhoramento da variedade e qualidade das refeições servidas na escola em parceria com a Rede de Buffets Escolares;</p> <p>Organização dos intervalos por forma a possibilitar idas à casa de banho, cacifos, etc.</p>

IV - LINHA ORIENTADORA

Pela análise dos dados da caracterização educativa do meio, do observatório de retenções, dos dados recolhidos no CNO e nos cursos EFA, e do inquérito aplicado à Comunidade Educativa, conclui-se que houve melhorias em grande parte dos aspetos apontados como fracos no PEE de 2010. No entanto, são designados pontos que ainda carecem de alguns ajustes e outros que foram adicionados.

As dimensões psicossocial e curricular continuam a ser as que requerem mais atenção, porque estão na base do sucesso educativo, profissional e social dos alunos. Continua-se a verificar alguma falta de aspirações académicas e profissionais dos alunos, fundamentada na ausência de conhecimento do mundo do trabalho e das opções académicas disponíveis. Devido às especificidades deste concelho em termos de população, habilitações académicas e níveis de empregabilidade, existe uma premente necessidade de permitir uma maior variedade de cursos a nível do ensino secundário e profissional e de dar continuidade à educação de adultos através dos cursos EFA.

No que concerne às dimensões física e organizacional, regista-se a necessidade de fazer algumas adaptações e melhoramentos que, em muitos casos, dependem não só de meios financeiros, que nem sempre estão disponíveis, como também de outras entidades, porquanto o espaço não pertence à escola, nomeadamente o pavilhão.

Tendo em conta os desafios da sociedade atual e as características do concelho, torna-se imperativo dotar a escola de todos os meios possíveis para o correto desenvolvimento pessoal, académico, profissional e psicossocial dos discentes. Desta forma, pretende-se desenvolver o concelho permitindo a fixação da população, a atração de novos residentes, a dinamização do tecido empresarial, a promoção cultural e melhoria da qualidade de vida da população.

Assim, é tarefa da escola consciencializar os alunos, encarregados de educação, agentes educativos e população em geral que é no meio escolar que se adquirem as ferramentas fulcrais para singrar no futuro e que a escola deverá ser o núcleo agregador de saberes e meios que conduzam ao sucesso.

V – METAS

Nº	Objetivos	Metas	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Dimensão Psicossocial				
1	Desenvolver atitudes e valores conducentes à formação integral dos alunos.	Realizar, no mínimo, 5 conferências, ações de esclarecimento/ sensibilização de cariz académico e profissionais.	Nº de conferências realizadas.	Convocatória; Folha de presenças.
2	Incentivar a formação da Associação de Estudantes.	Criar e divulgar as condições essenciais para o processo eleitoral da Associação de estudantes.	Apresentação de listas concorrentes/candidatas.	Listas e documentação inerente ao processo eleitoral.
3	Propiciar a harmonia no espaço escolar, prevenindo e minimizando comportamentos de indisciplina, conflito e insegurança.	Sensibilizar para a problemática da indisciplina todos os discentes da escola de forma a não ultrapassar um máximo de 20 conselhos de turma disciplinares por ano letivo.	N.º de conselhos de turma disciplinares.	Processos Disciplinares apresentados.
4	Fomentar o trabalho cooperativo entre os agentes educativos, conducente à implementação de práticas educativas e ambientais comuns.	Realizar, no mínimo, 3 reuniões de coordenação pedagógica por ano letivo em todos os ciclos de ensino. Promover a cooperação de, no mínimo, 50% dos agentes educativos do estabelecimento de ensino, nos objetivos anuais dos grupos disciplinares e do programa Eco-Escolas.	N.º de reuniões. Nº de pessoas envolvidas.	Convocatórias; folha de presenças. Balanço das atividades dos grupos disciplinares e do programa Eco-Escolas.
5	Consciencializar os alunos para uma participação cívica e ativa nas atividades promovidas pela escola, quer ao nível interno, quer ao nível do meio envolvente.	Promover, no mínimo, 5 atividades por ano letivo que impliquem a participação dos discentes de todos os ciclos de ensino.	N.º de atividades promovidas.	Convocatórias/ Cartazes de divulgação.

6	Incrementar a formação pessoal, profissional e académica em áreas que contribuam para um melhor desempenho pedagógico.	Frequentar, no mínimo, uma ação de formação por ano relevante para a prática pedagógica.	N.º de ações frequentadas.	Certificados de formação.
7	Promover nos diferentes elementos da Comunidade Escolar comportamentos de defesa e preservação ambiental.	Proceder adequadamente à separação seletiva dos resíduos sólidos na escola, no mínimo em dois locais de acesso geral da comunidade escolar.	Nº de locais com ecopontos disponíveis.	Registos de verificação da recolha seletiva.

Nº	Objetivos	Metas	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Dimensão Curricular				
8	Promover a qualidade do sucesso educativo.	Obter, uma taxa de transição e conclusão global de, pelo menos, 65% no ensino regular.	N.º de retenções no ensino regular.	Pautas.
9	Reforçar, através do apoio pedagógico acrescido, o número de horas nas disciplinas que apresentaram menor carga horária.	Diversificar a oferta disciplinar dos apoios pedagógicos.	N.º de disciplinas com o apoio pedagógico.	Relatórios finais.
10	Criar recursos pedagógicos que melhorem o aproveitamento dos alunos.	Disponibilizar, no mínimo, uma ferramenta de trabalho que facilite o desempenho dos alunos.	Nº de ferramentas criadas.	Dossiê digital de grupo.
11	Implementar uma cultura de escola, o gosto pela aprendizagem, o bem-estar pessoal e social.	Realizar no mínimo duas ações de esclarecimento/sensibilização/formação.	Nº de ações realizadas.	Convocatória/folha de presenças.

Nº	Objetivos	Metas	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Dimensão Física				
12	Consciencializar os elementos da Comunidade Escolar para adoção de comportamentos seguros no espaço circundante ao recinto escolar.	Criar condições de acompanhamento a, pelo menos, 90% dos alunos do ensino básico nas deslocações entre a escola e o Pavilhão.	N.º de alunos acompanhados.	Registos de saída.
13	Promover um ambiente estimulante a nível das condições físicas.	Equipar mais uma sala com recursos informáticos. Adequar espaços e materiais para arrumação de materiais diversos dos diferentes grupos disciplinares. Dinamizar o espaço Biblioteca para melhor apoiar os alunos.	N.º de ferramentas/espacos disponíveis.	Folhas de requisição.
14	Melhorar as condições físicas dos espaços exteriores.	Instalar uma cobertura que proteja os alunos no percurso de acesso à saída da escola.	Existência da cobertura.	Existência da cobertura.
15	Criar uma papelaria na escola.	Dinamizar um espaço para venda de material escolar.	Nº de espaços disponíveis.	Existência da Papelaria.

Nº	Objetivos	Metas	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Dimensão organizacional				
16	Organizar os horários e adequar os intervalos, de forma a promover a qualidade do ensino/aprendizagem.	Criar um mínimo de 50% de horários que contenham horas de apoio pedagógico acrescido. Ajustar os horários dos intervalos.	Nº de horários criados; Distribuição de horários.	Horários.
17	Criar ações de formação internas específicas em áreas de interesse educativo.	Realizar/promover no mínimo, 5 ações de formação por ano letivo.	N.º de ações realizadas.	Registos das formações realizadas.
18	Melhorar a qualidade e variedade das refeições servidas na escola.	Realizar menus variados.	Nº de menus variados apresentados.	Menus.

VI - AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo é um documento de planificação estratégica de longo prazo, sendo operacionalizado por outros documentos, como o Plano Anual de Atividades, o Projeto Curricular de Escola, os Projetos Anual de Turma, o Regulamento Interno, alguns dos quais com um plano de execução mais curto.

A avaliação permanente dos planos e projetos atrás referidos constitui a forma de avaliar o Projeto Educativo de Escola, aferindo se todos eles estão em perfeita articulação entre si. O grau de concretização deste projeto passa, assim, pela avaliação de todos os planos e projetos desta escola.

Esta avaliação permanente e sistemática permite analisar situações, reformular intenções, repensar ações, meios e estratégias, sem, no entanto, admitir desvio das intenções fundamentais deste projeto, ou seja, a melhoria crescente da qualidade da Educação que nela se pratica.

A avaliação é feita, periodicamente, mediante relatórios intermédios, feitos pelas várias estruturas educativas da escola (Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e outros), no final de cada ano letivo e, ainda, sempre que for necessário. No final de cada quadriénio, o Projeto Educativo terá um relatório de avaliação final e dará origem a um novo documento.

Na avaliação final do Projeto Educativo (final do quadriénio), ter-se-á em conta o grau de consecução em cada dimensão (física, psicossocial, curricular e organizacional). Para tal, definiram-se pesos diferentes para cada uma delas. Assim, valorizam-se as áreas curricular e psicossocial, uma vez que se considera ser no seu âmbito que se fundamenta o sucesso deste projeto. Isto é, o sucesso de uma educação plena dos nossos alunos demonstrará o êxito das medidas implementadas.

Não obstante, não serão descuradas as outras dimensões, na medida em que todo o bom desempenho escolar dos alunos depende de uma formação integral, fruto do envolvimento de toda a comunidade educativa.

Dimensão Psicossocial – 30%

Dimensão Curricular – 40%

Dimensão Física – 15%

Dimensão Organizacional – 15%

Dentro de cada dimensão, foram estabelecidos patamares, a fim de tornar mais fácil a análise e objetiva a avaliação.

Dimensão	Avaliação Quantitativa	Avaliação Qualitativa	Descrição
Psicossocial	30%	Muito Bom	<p>São supridas todas as prioridades.</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Não é suprida nenhuma prioridade.</p>
	20%	Bom	
	15%	Satisfatório	
	5%	Insatisfatório	
	0%	Mau	

Dimensão	Avaliação Quantitativa	Avaliação Qualitativa	Descrição
Curricular	40%	Muito Bom	<p>São supridas todas as prioridades.</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Não é suprida nenhuma prioridade.</p>
	...	Bom	
	20%	Satisfatório	
	...	Insatisfatório	
	0%	Mau	

Dimensão	Avaliação Quantitativa	Avaliação Qualitativa	Descrição
Física	15%	Muito Bom	<p>São supridas todas as prioridades.</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Não é suprida nenhuma prioridade.</p>
	10%	Bom	
	7,5%	Satisfatório	
	5%	Insatisfatório	
	0%	Mau	

Dimensão	Avaliação Quantitativa	Avaliação Qualitativa	Descrição
Organizacional	15%	Muito Bom	São supridas todas as prioridades.
	10%	Bom	↓
	7,5%	Satisfatório	
	5%	Insatisfatório	
	0%	Mau	Não é suprida nenhuma prioridade.

VII - HOMOLOGAÇÃO

Assinatura do Coordenador do Projeto Educativo

(Ana Paula Catanho)

Parecer _____ do Conselho Pedagógico em ____/____/_____

Assinatura da Presidente do Conselho Pedagógico

(Ana Margarida Teixeira Magalhães)

Aprovado em reunião do Conselho da Comunidade Educativa em ____/____/_____

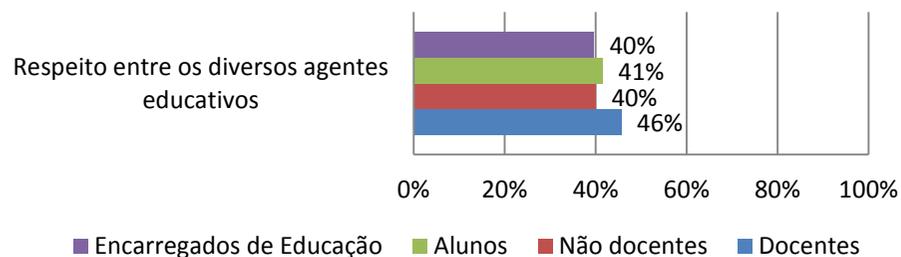
Assinatura do Presidente do Conselho da Comunidade Educativa

(António Manuel Cerdeira Madaleno)

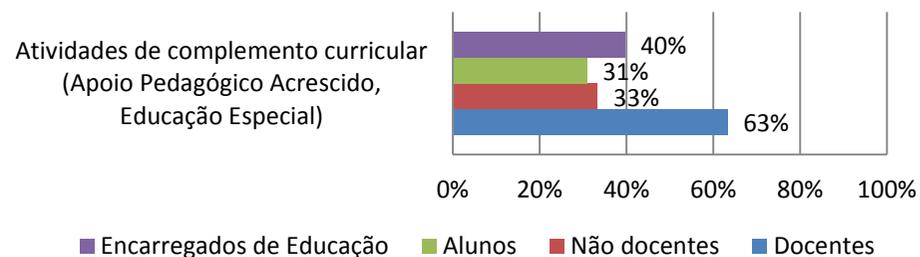
VIII - ANEXOS

Dimensão Psicossocial - Pontos fortes, fracos e pontos a melhorar

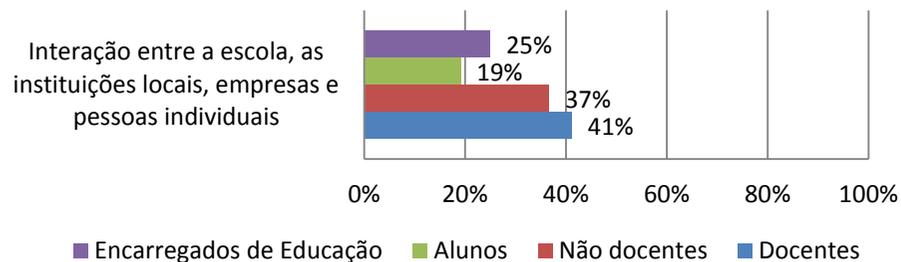
Pontos Fortes referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



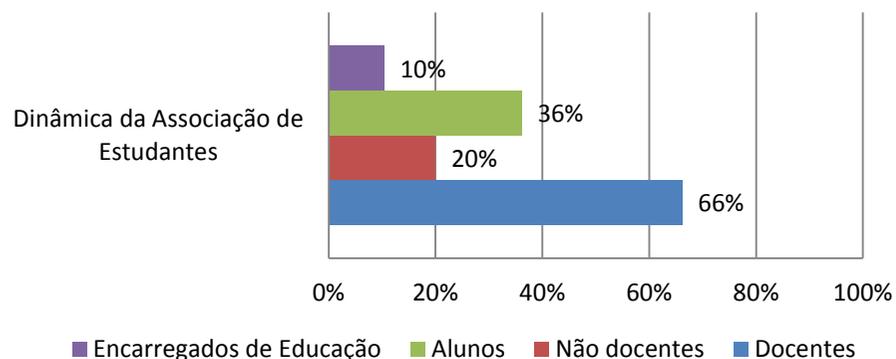
Pontos Fortes referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



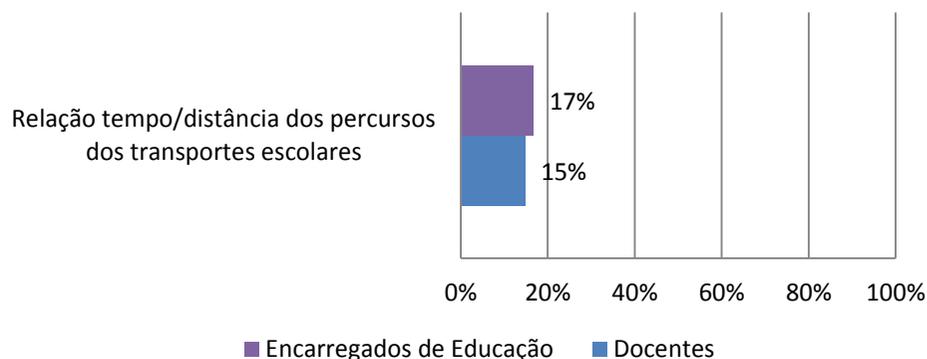
Pontos Fortes referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



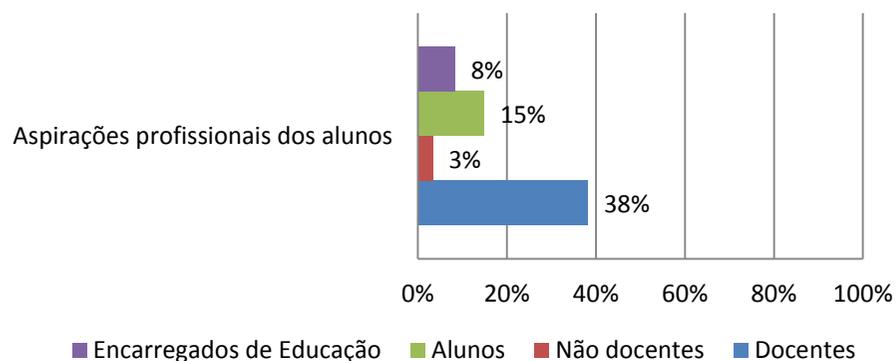
Pontos Fracos referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



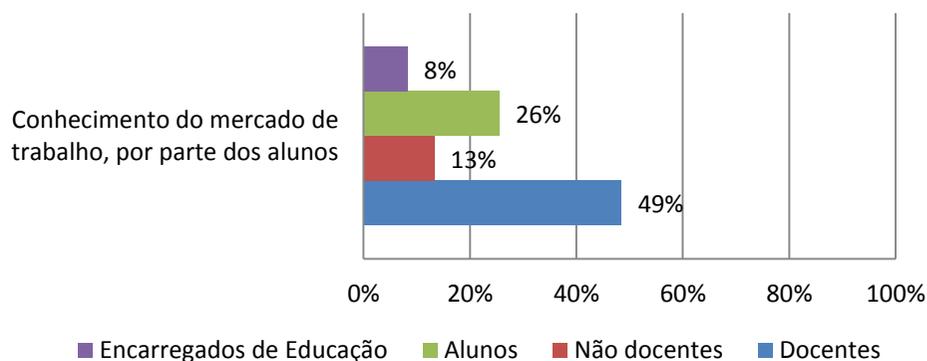
Pontos Fracos referidos pelos Docentes e Encarregados de Educação



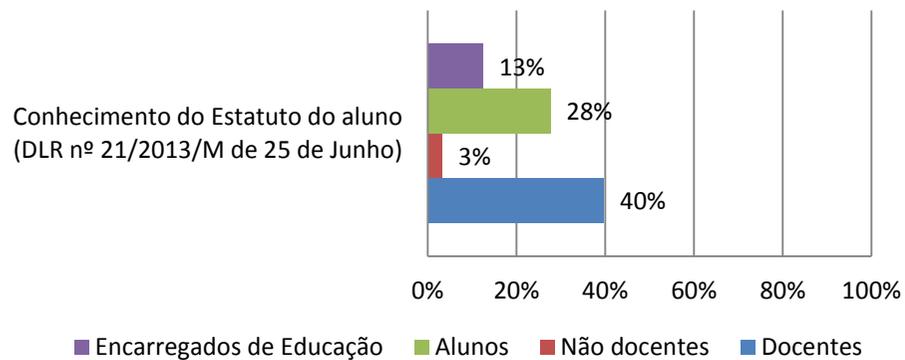
Pontos Fracos referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



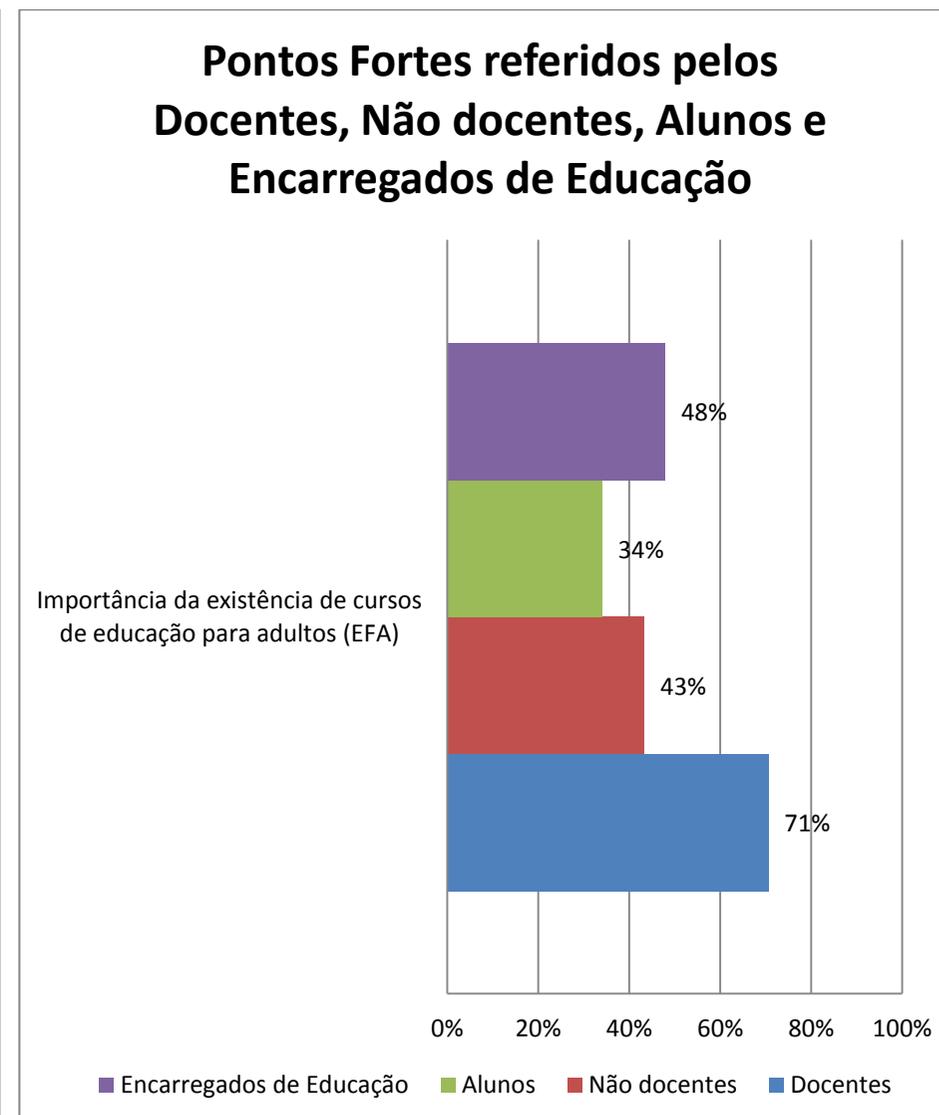
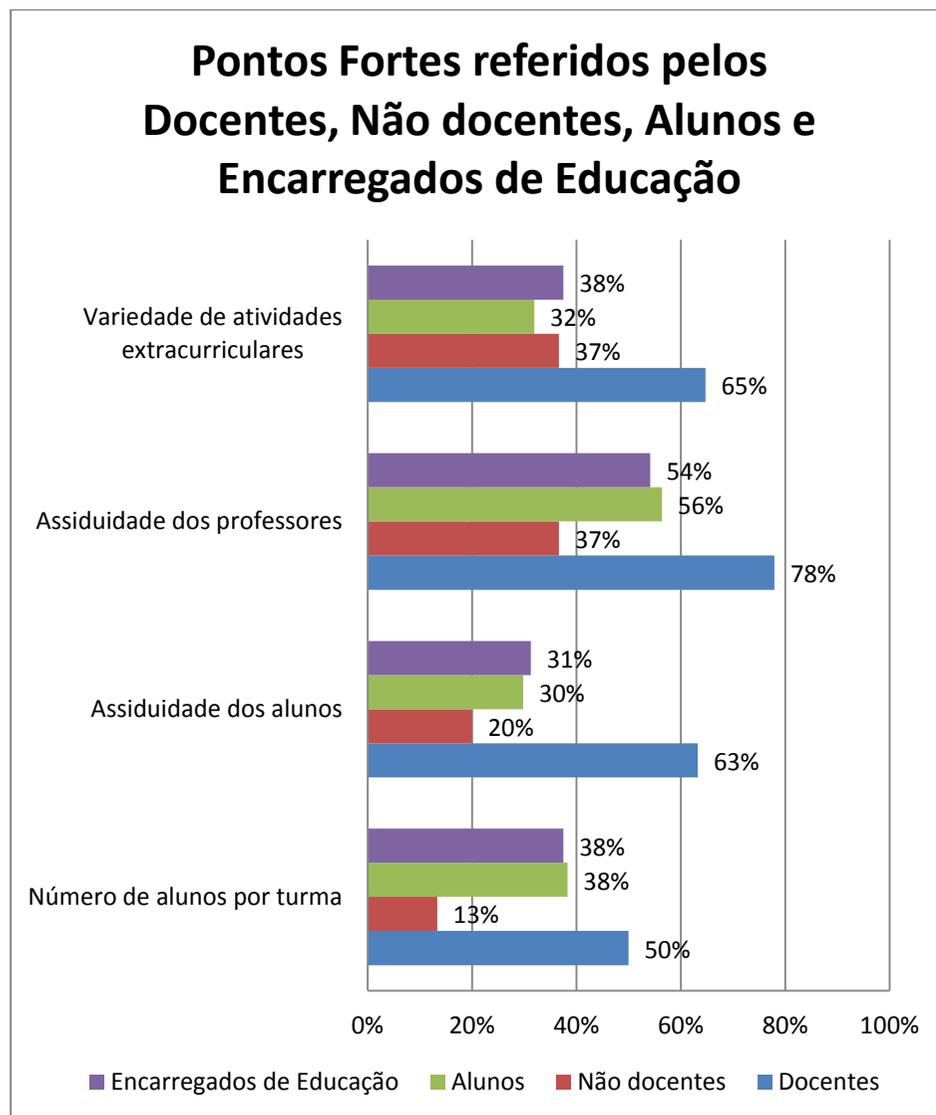
Pontos Fracos referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



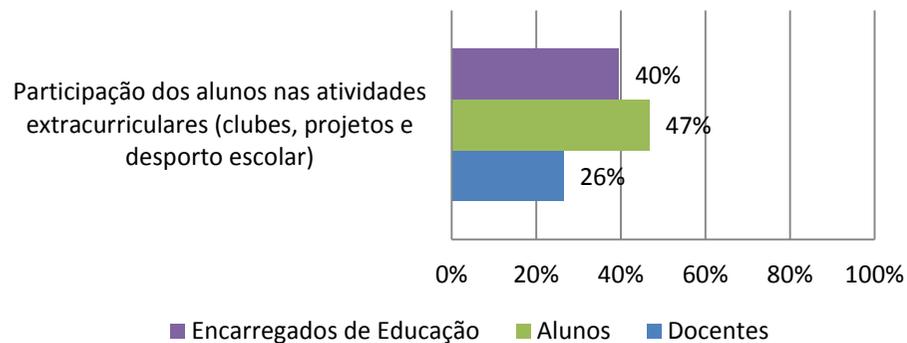
Pontos Fracos referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



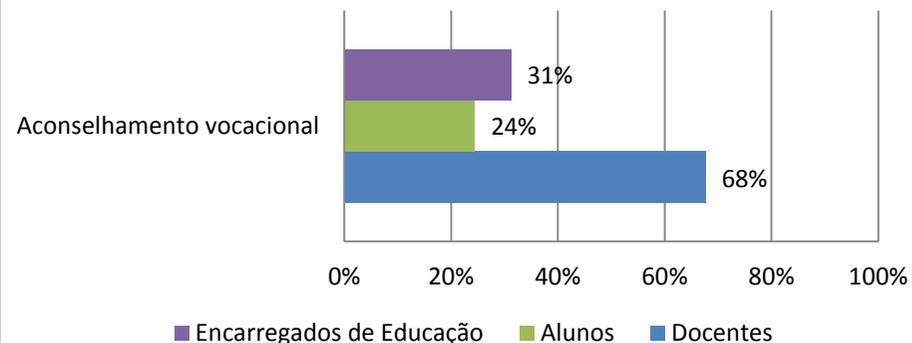
Dimensão Curricular - Pontos fortes, fracos e pontos a melhorar



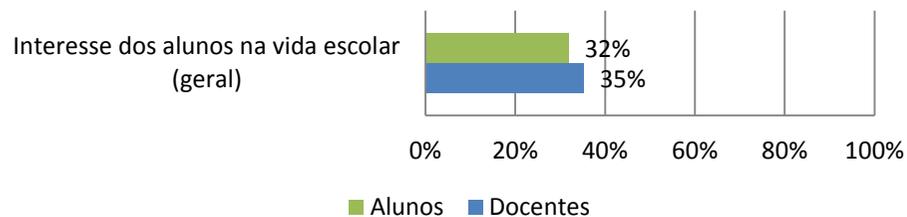
Pontos Fortes referidos pelos Docentes, Alunos e Encarregados de Educação



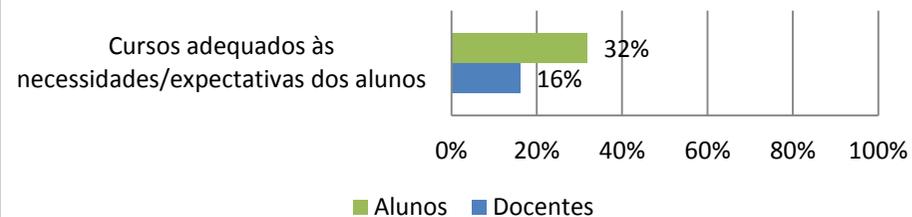
Pontos Fortes referidos pelos Docentes, Alunos e Encarregados de Educação



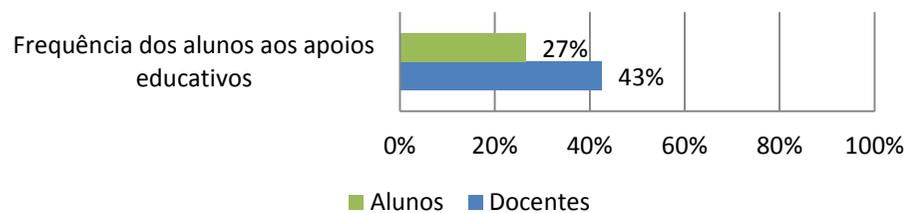
Pontos Fracos referidos pelos Docentes e Alunos



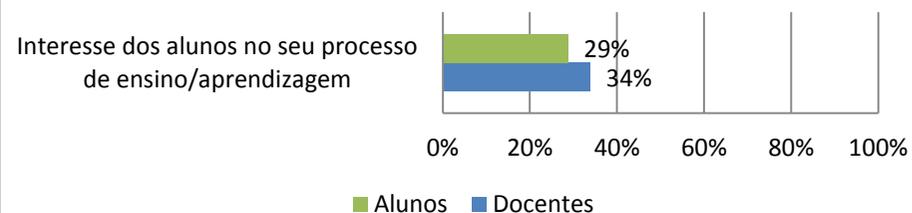
Pontos Fracos referidos pelos Docentes e Alunos



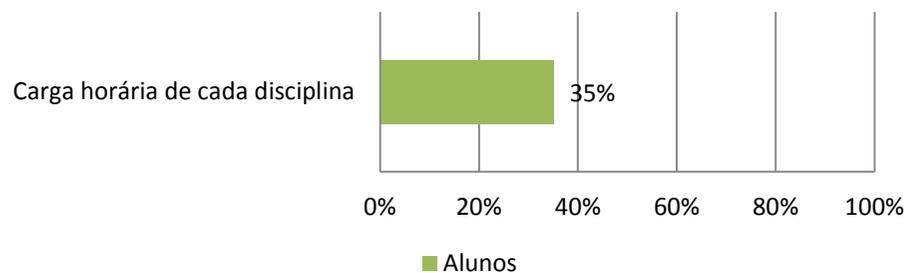
Pontos Fracos referidos pelos Docentes e Alunos



Pontos Fracos referidos pelos Docentes e Alunos

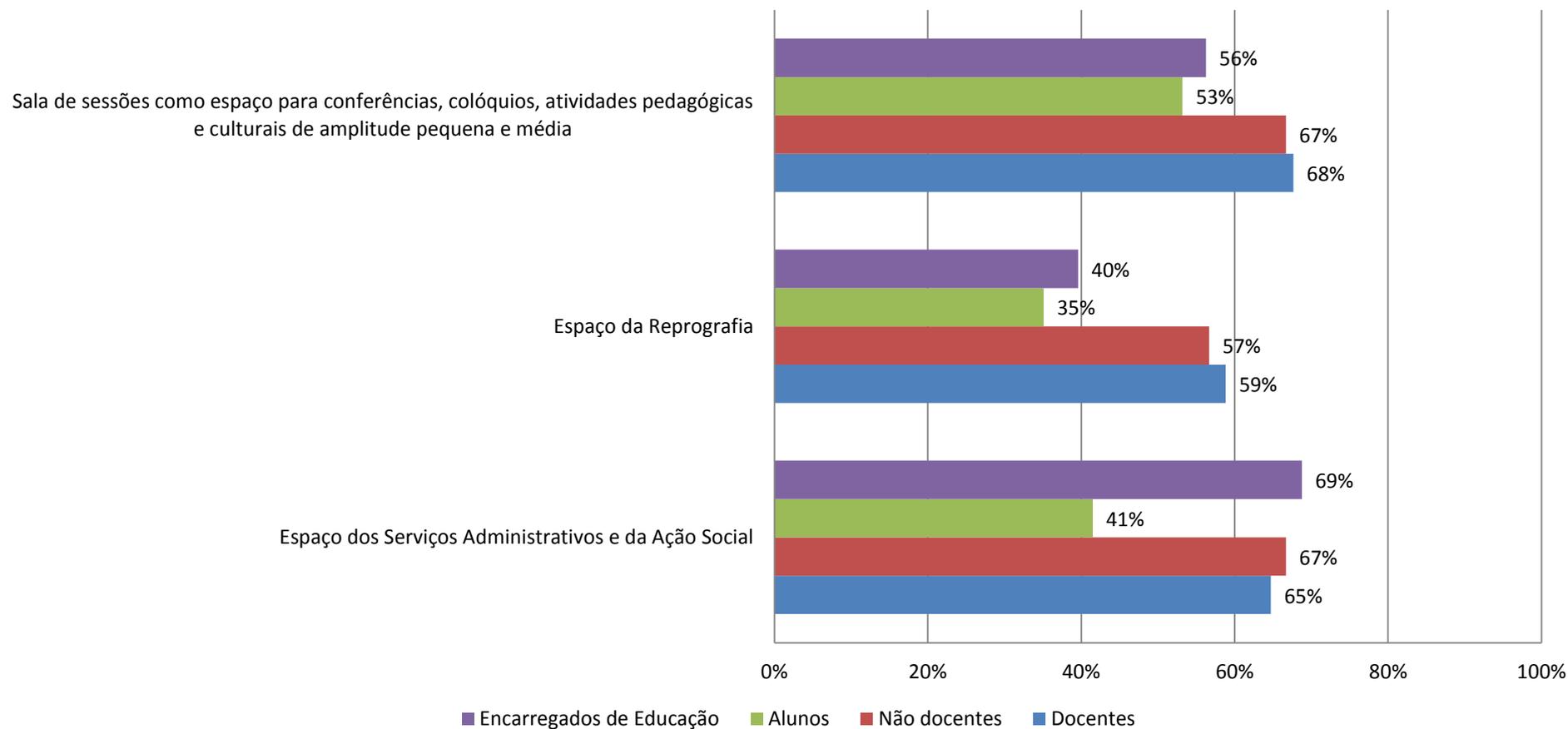


Pontos Fracos referidos pelos Alunos

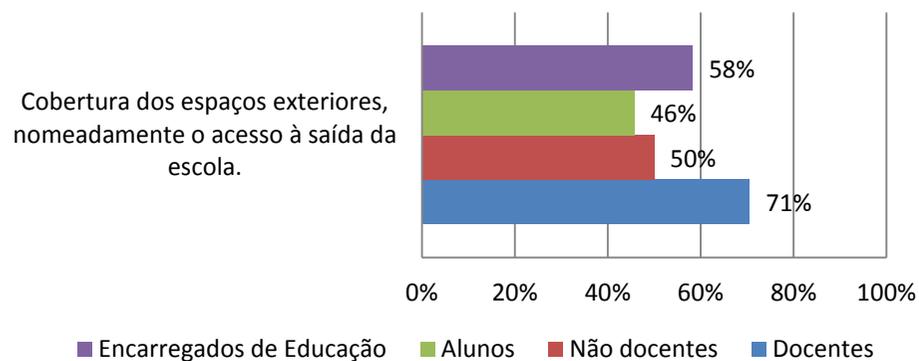


Dimensão Física - Pontos fortes, fracos e pontos a melhorar

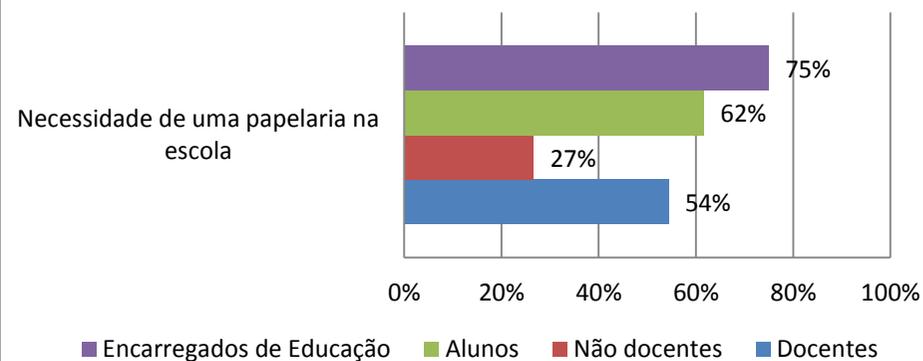
Pontos Fortes referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



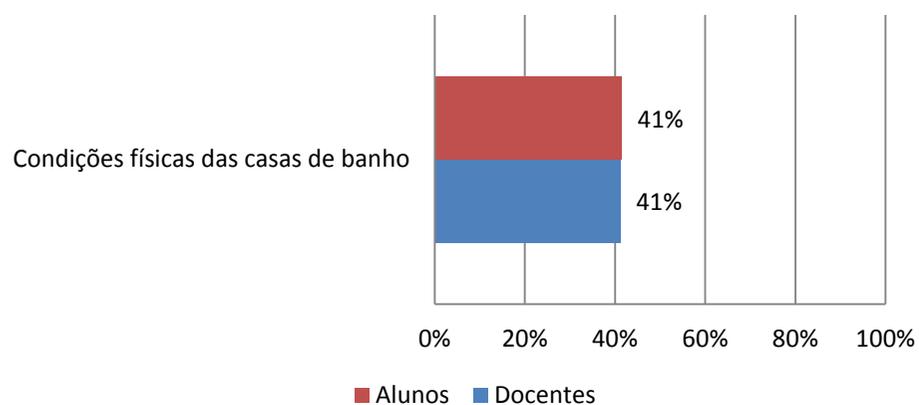
Pontos Fracos referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



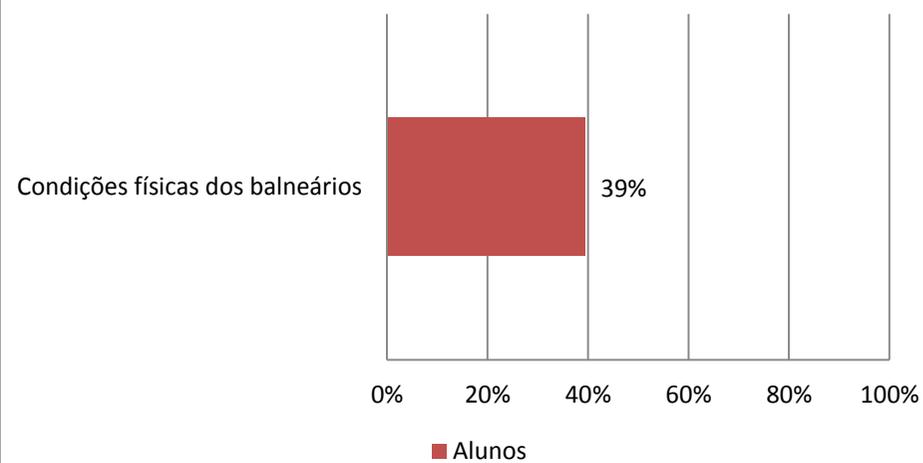
Pontos Fracos referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



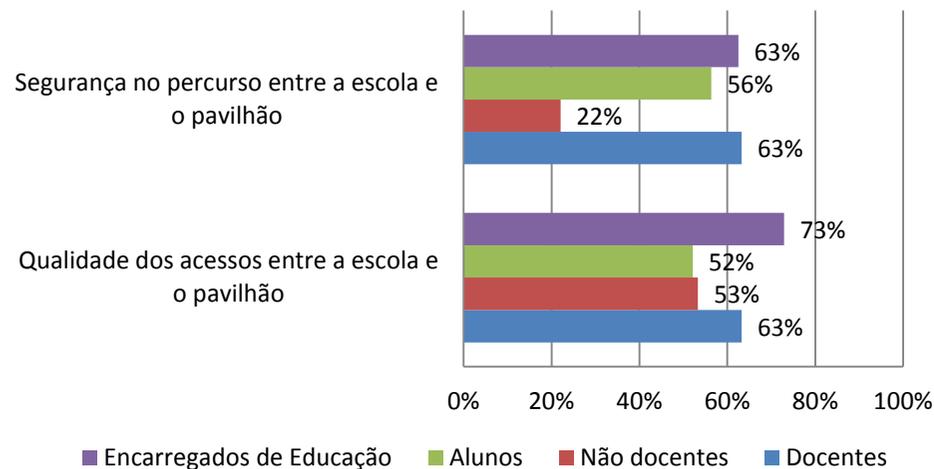
Pontos Fracos referidos pelos Docentes e Alunos



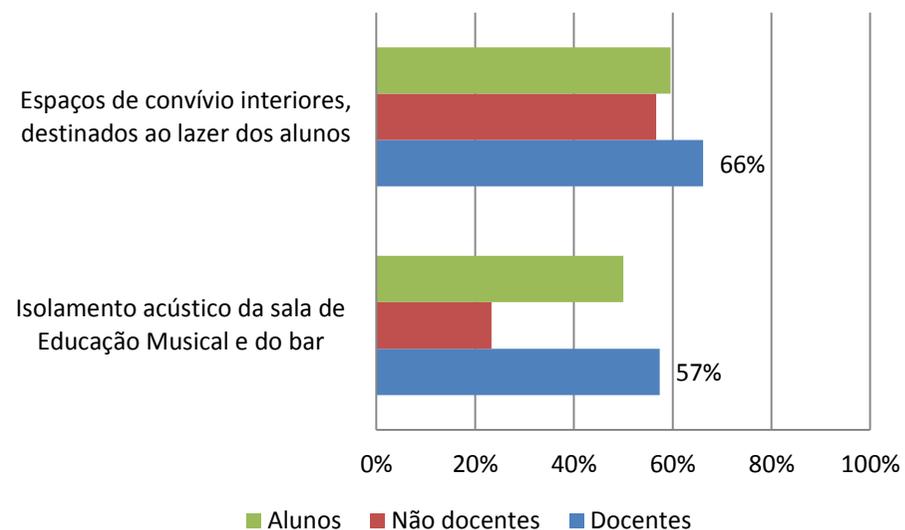
Pontos Fracos referidos pelos Alunos



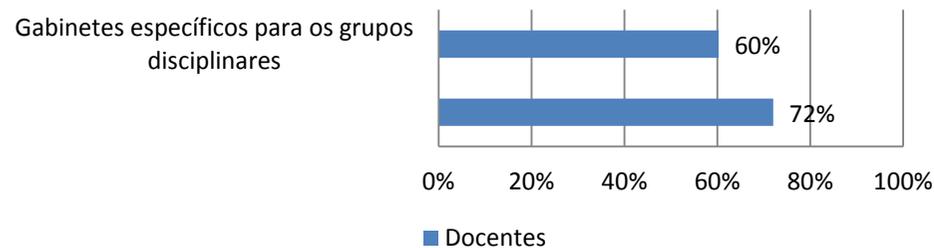
Pontos a melhorar referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



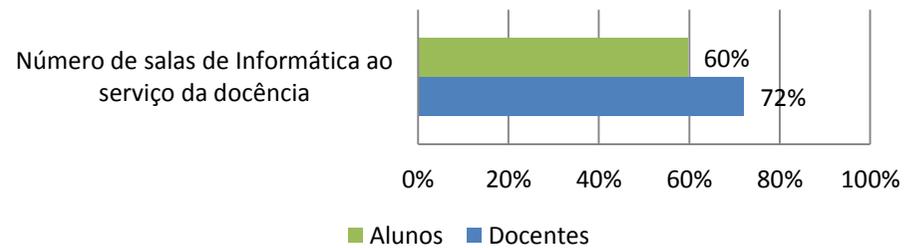
Pontos a melhorar referidos pelos Docentes, Funcionários e Alunos



Pontos a melhorar referidos pelos Docentes

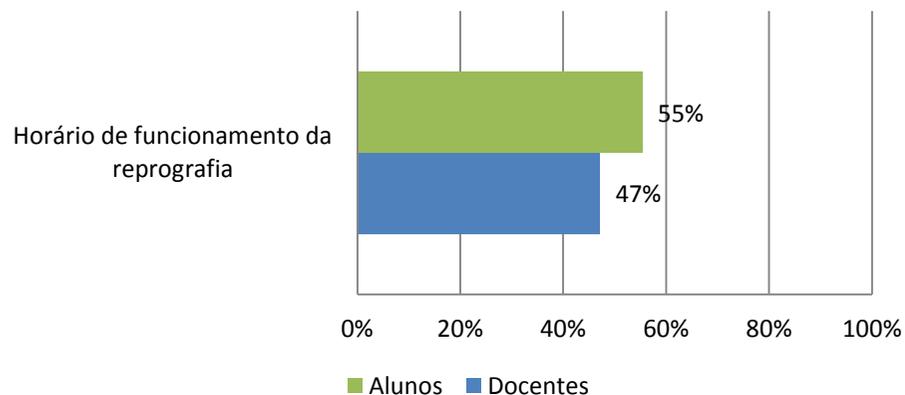


Pontos a melhorar referidos pelos Docentes e Alunos

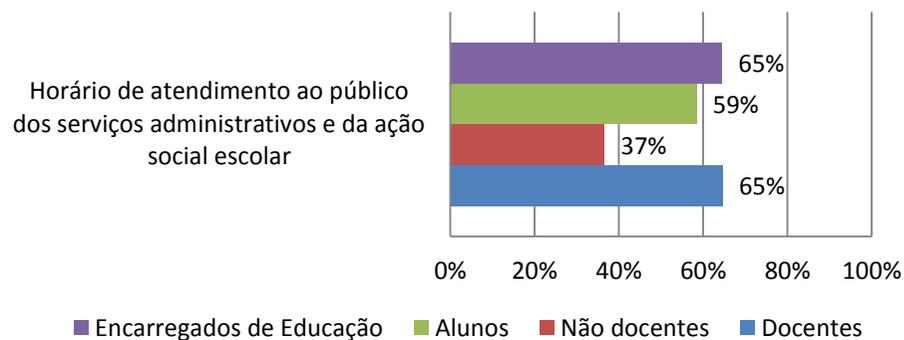


Dimensão Organizacional - Pontos a melhorar referidos

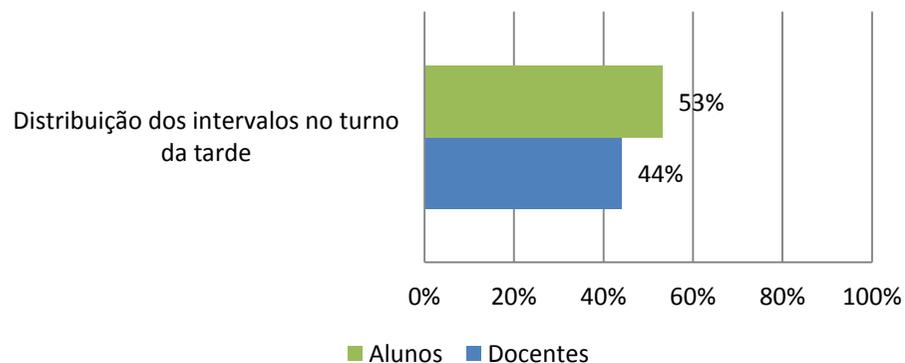
Pontos a melhorar referidos pelos Docentes e Alunos



Pontos a melhorar referidos pelos Docentes, Não docentes, Alunos e Encarregados de Educação



Pontos a melhorar referidos pelos Docentes e Alunos



Pontos a melhorar referidos pelos Docentes, Funcionários e Alunos

